



MISSÃO: Promover e garantir a qualidade e avaliação da ESEnfC e dos cursos

DIVULGAÇÕES



“Não há estratégia sem qualidade, nem qualidade sem estratégia”

Autoria: Professora Doutora Manuela Frederico, docente e Presidente do Conselho da Qualidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Data: junho de 2020

NOTÍCIAS

Três novos membros no Conselho para a Qualidade e Avaliação da ESEnfC

A docente da ESEnfC Ana Poço dos Santos, e os estudantes Ana Pedrosa Lopes e Tiago Miguel Simões Fontes são os mais recentes membros do Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) da instituição, que tomaram posse no dia 3 de fevereiro.



Processo de (re)certificação do SIGQ

Foram submetidos à A3ES os documentos para (re)certificação do SIGQ da Escola.

O contributo de cada um, o seu envolvimento e participação na missão da Escola na cultura e na política de qualidade fazem a diferença nesta caminhada e no sucesso deste processo.

ESTUDOS REALIZADOS

Opinião de estudantes e docentes que experienciaram a transição do modelo de ensino-aprendizagem de aulas presenciais para aulas lecionadas através de plataformas digitais

Estudos realizados em março-abril de 2020

Estudantes

Mais de 80 % dos estudantes manifestaram-se satisfeitos com as alternativas encontradas, com a forma como lhe tem chegado a informação.

6 % dos estudantes referiram não ter condições para o ensino-aprendizagem online.

Professores

96% dos respondentes situaram os seus níveis de satisfação entre médio e muito elevado, nas questões sobre a adequação das estratégias agora utilizadas.

Já à pergunta sobre dificuldade no uso das tecnologias, 12% assinalaram dificuldades de utilização/manuseamento das ferramentas.

Os dados foram analisados pelos órgãos da Escola e foram tomadas medidas de apoio.

Situação de emprego e opinião dos Licenciados

Estudo realizado em junho de 2020

Um ano após o *términus* do Curso

Do total de licenciados em 2019 foi possível contactar 30%. Destes, 99% está a trabalhar na área de Enfermagem.

Apenas um licenciado disse não estar a trabalhar, mas por opção de fazer outro curso.

83% dos respondentes consideram que os conhecimentos e informação que obtiveram durante o curso foram adequados e suficientes às necessidades sentidas no mercado de trabalho.

Aspetos burocráticos e documentais bem como responsabilidade e tomada de decisão foram os aspetos em que os inquiridos referiram sentir mais dificuldades.

Sugestões deixadas pelos licenciados: mais preparação para a parte documental/procura de emprego/contratos/burocracia.

